

SOBRE O SELO

A ilustração é característica de Eduardo Kobra, que utilizou camadas texturizadas, linhas fortes e seções fragmentadas. O artista empregou imagens em preto e branco colocando-as contra fundos xadrez coloridos. Fazendo uso de um planejamento de grade metódico, efeitos de sombreamento e redemoinhos completou o retrato em escala massiva, arte tipicamente aplicada em prédios, paredes e murais. O mural de Nelson Mandela foi originalmente apresentado em uma exposição individual, intitulada Peace, no ano de 2014, na Dorothy Circus Gallery, em Roma.

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 17 Arte: Eduardo Kobra Processo de Impressão: ofsete Papel: cuchê gomado Folha com 24 selos Valor facial: R\$ 2,35 Tiragem: 360.000 selos Área de desenho: 33mm x 33mm Dimensão do selo: 38mm x 38mm Picotagem: 11,5 x 11,5 Data de emissão: 10/12/2018 Local de lançamento: Brasília/DF Impressão: Casa da Moeda do Brasil Cód. de comercialização: 852012748

Texto descritivo do Edital

Centenário do Nascimento de Nelson Mandela

Nelson Mandela nasceu em 18 de julho de 1918, em Mvezo, na África do Sul. Seu nome de nascimento é Rolihlahla. Nelson era um membro da realeza de Thimbu e seu pai era chefe da cidade de Mvezo. Ele recebeu o apelido Nelson de um professor. Frequentou a escola e depois a faculdade no College of Fort Hare e na Universidade de Witwatersrand, onde formou-se em direito.

Vigorava na África do sul o regime do apartheid (separação), herança deixada pelos colonizadores europeus na África, a mais brutal forma de racismo. Apoiados nas ideias de superioridade racial do branco, o homem europeu instituiu leis que sustentaram o regime de "apartheid" durante longos anos. Era proibido o casamento inter-racial, era obrigado o registro da raça na certidão, brancos e negros viviam em áreas separadas, onde as escolas, hospitais, praças etc. eram estabelecidos em locais distintos para as duas raças etc. A segregação racial, a falta de direitos políticos e civis e o confinamento dos negros, em regiões determinadas pelo governo branco, provocou uma série de massacres e mortes da população negra.

Mandela foi um dos mais notáveis líderes do movimento negro na África do Sul, que lutava contra o apartheid e pelos direitos civis. Em 1944, junto com alguns ativistas que conheceu na Universidade, fundou a Liga Jovem do Congresso Nacional Africano (CNA), que se tornou o principal instrumento de representação política dos negros.

Em 1960, diversos líderes negros foram perseguidos, presos, torturados, assassinados ou condenados. Entre eles estava Mandela, que em 1964 foi condenado à prisão perpétua que ele passou a cumprir na prisão de segurança máxima na Ilha Robben, na África do Sul. Na década de 80, intensificou-se a condenação internacional ao apartheid que culminou com um plebiscito e terminou com a aprovação do fim do regime. No dia 11 de fevereiro de 1990, depois de 26 anos, o presidente da África do Sul, Frederik de Klerk, liberta Mandela.

Em 1993, Nelson Mandela e o presidente assinam uma nova Constituição sul-africana, pondo fim a mais de 300 anos de dominação política da minoria branca, preparando a África do Sul para um regime de democracia multirracial. Nesse mesmo ano, recebem o Prêmio Nobel da Paz, pela luta em busca dos direitos civis e humanos no país.

Seu trabalho árduo e seu longo esforço foram recompensados quando todas as etnias puderam votar nas eleições de 1994. Nelson Mandela venceu a eleição e tornou-se presidente da África do Sul. Mandela se aposentou em junho de 1999.

Mandela ficou doente por vários anos durante sua aposentadoria. Ele foi hospitalizado em julho de 2013 devido a uma infecção pulmonar contínua. Morreu em 5 de dezembro de 2013, em Houghton Estate, Johannesburgo, vítima de uma infecção do trato respiratório. Ele tinha 95 anos de idade.

Mandela recebeu mais de 250 honrarias e homenagens, incluindo o Prêmio Nobel da Paz de 1993, a Medalha Presidencial da Liberdade dos EUA e a Ordem Soviética de Lenin. Ele é frequentemente citado pelo seu nome tribal do clã Xhosa, “Madiba”, ou como “Tata” (Pai). Na África do Sul, 18 de julho é o dia de Nelson Mandela. As pessoas são convidadas a dedicar 67 minutos para ajudar os outros. Os 67 minutos representam os 67 anos que Mandela passou servindo ao seu país.

Essa emissão é um tributo dos Correios a figura de Nelson Mandela ao comemorar o centenário de seu nascimento, reconhecido como um herói, cujas ações em favor da liberdade e igualdade entre as raças deram esperança a milhões de pessoas.

Para ilustrar esse selo, os Correios escolheram uma obra do artista brasileiro Eduardo Kobra. Autodidata, o muralista tem uma abordagem de assinatura com uma técnica de repetição de quadrados e triângulos, que se fundem para formar os retratos de figuras muito proeminentes.

Kobra desenvolveu sua arte ao observar as obras de artistas que admira, do misterioso Banksy a nomes como Keith Haring e Diego Rivera. As cores fortes e contrastantes utilizadas nas suas imagens se tornaram o principal cartão de visitas ao redor do mundo. Ele usa uma combinação de pintura, aerógrafo e tinta spray para produzir as enormes obras que transmitem um espírito animado.

